

ESTUDANTES HAITIANOS NA UFPA: TRAJETÓRIAS E DESAFIOS

HAITIAN STUDENTS AT UFPA: TRAJECTORIES AND CHALLENGES

Resumo

O presente artigo visa abordar a questão da imigração de haitianos que vêm ao Brasil com a finalidade de ingressar no ensino superior. A metodologia, cuja natureza é qualitativa, se baseou em entrevistas semiestruturadas e na revisão bibliográfica. A possibilidade de realizar o ensino superior por meio do ingresso na UFPA foi o principal fator que influenciou a vinda desses imigrantes para o Brasil, sendo a adaptação ao novo idioma um dos principais desafios a serem superados. Ao serem questionados sobre racismo e xenofobia, os entrevistados afirmaram ter ciência de tais preconceitos, embora não tenham sido vítimas ou não souberam identificá-los. Os discentes haitianos têm acesso a programas de permanência estudantil oferecidos pela UFPA, como o auxílio moradia, além de ingressarem na referida instituição por meio do Processo Seletivo Especial Migre e do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação. Todavia, o acolhimento deve ir além da esfera financeira e institucional, deve incluir a capacitação profissional do corpo docente e maior empatia dos colegas de classe para com as necessidades dos estudantes estrangeiros.

Palavras-chave: Imigração; Haitianos universitários; Estudantes estrangeiros na Amazônia.

Abstract

This article aims to address the issue of immigration of Haitians who come to Brazil in order to enter higher education. In this way, it seeks to specifically address the identification of the reasons that influenced the migration of Haitians to Brazil. The methodology, whose nature is qualitative, was based on semi-structured interviews and literature review. The possibility to pursue higher education through entry in the Federal University of Pará was the main factor that influenced the arrival of these immigrants to Brazil, but also the adaptation to the new language was one of the main challenges to be overcome. When asked about racism and xenophobia, those interviewed stated that they were aware of such prejudices, although they had not been victims or were unable to identify them. It was also noted that Haitian students have access to student retention programs offered by UFPA, such as housing assistance, in addition to entering that institution through the Migre Special Selection Process and the Student Program - Graduation Agreement. However, the reception must go beyond the financial and institutional sphere, it must include the professional training of the teaching staff and greater empathy from classmates towards the needs of foreign students.

Keywords: Immigration; Haitian college students; Foreign students in the Amazon.

*Thainara Silveira Ferreira
**Edgar Augusto de Medeiros Costa
***Kelly Caroline de Souza Gomes
****Ingred Raiane Rosa de Abreu

Recebido em: 06/11/2023
Aceito em: 14/06/2024

¹ CHASLES, Rafael Grinberg. *Estudantes haitianos em Florianópolis: escalas dos processos migratórios* [s.l.:s.n.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177136/monografia_Rafael.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2022..

² CUNHA, Carolina. *Brasil deixa missão de paz após 13 anos do país caribenho. Atualidades UOL*. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/haiti-brasil-deixa-missao-de-paz-apos-13-anos-no-pais-caribenho.htm>. Acesso em 12 de Dezembro 2022; FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "História do Haiti"; *Brasil Escola*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

³ DIEME, Kassoum. *Imigração Haitiana E Política De Acolhimento Institucional Na Cidade De São Paulo: 2010-2015*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de

1. Introdução

O tema da imigração é uma das principais pautas por todo o planeta. Na atualidade, devido ao crescente movimento de pessoas pelo espaço, atravessando fronteiras, a Europa, o Oriente Médio, a América, a África e a Ásia passam por um crescente fluxo migratório, sendo que, em certas localidades, pode-se observar o desenrolar de uma verdadeira crise migratória. Diversos são os motivos pelos quais as pessoas saem de seu país de origem para tentar a vida em outro lugar, um recomeço¹.

Levando em consideração a relevância e a abrangência do tema da imigração em nossos dias, fez-se necessário abordar especificamente a problemática da imigração de haitianos para o Pará com a finalidade de ingressar e de concluir o ensino superior na Universidade Federal do Pará (UFPA) localizada na região Norte. Assim, como categoria de referência, essa pesquisa adentra sobre o contexto Haiti-Brasil, com destaque para o Estado do Pará e para a cidade de Belém, buscando analisar o processo de acolhimento de estudantes haitianos na Universidade Federal do Pará (UFPA).

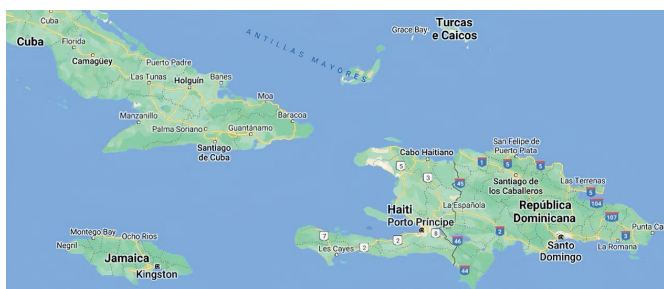
Considerado o país mais pobre do continente americano, o Haiti é um país da América Central banhado pelo mar do Caribe², tendo como capital a cidade de Porto Príncipe. Localiza-se na ilha de Hispaniola, que divide com a República Dominicana. O país caribenho tem uma história marcada por conflitos socioeconômicos e políticos que têm, consequentemente, uma influência muito grande no fluxo migratório do país. A partir da crise econômica mundial de 2008, dos desastres provocados pelo terremoto de 2010 e com o aumento de políticas migratórias, o Brasil passa a se destacar como um destino desejável para essa população que já migrava para Estados Unidos, Cuba, França, Canadá e República Dominicana³.

A problemática abordada no nosso artigo trata das experiências dos imigrantes haitianos na Universidade Federal do Pará, as suas trajetórias e desafios enfrentados. Desse modo, parte de nosso trabalho se apoia nos dados coletados e nas perspectivas produzidas por outros estudos ligados, no entanto nossa pesquisa também traz novos dados sobre o tema.

Nossos resultados se dividem nas seguintes seções: na segunda seção, comentaremos sobre a nossa experiência de campo, os desafios da pesquisa e a metodologia. Na terceira seção, faremos uma breve contextualização histórica sobre o Haiti pelo fato de ser um país que vivencia vários conflitos desde sua independência. Na quarta seção, o nosso intuito é entender por que meios esses imigrantes se inserem no nosso sistema de ensino superior. Na quinta seção, procuramos abordar a temática das políticas institucionais proporcionadas pela UFPA às quais os imigrantes haitianos conseguiram ter acesso. Na sexta seção, buscaremos demonstrar quais são as esferas da Universidade (UFPA) que facilitam a integração e proporcionam um acolhimento digno aos nossos irmãos e irmãs haitianos no Pará. Na sétima seção, trataremos das questões que estão relacionadas ao idioma do país receptor (a língua portuguesa). Na oitava seção, traremos propostas de medidas contra a xenofobia e o racismo. Por fim, as nossas considerações finais.

O objetivo da nossa pesquisa foi conhecer os fatores que estimulam a migração de haitianos (homens e mulheres) para realizar cursos de graduação fora de seu país. As informações geradas durante a realização de nossa pesquisa podem ser de extrema importância, na medida em que se mostram úteis para a elaboração de novas políticas públicas, para o fortalecimento das já existentes, para a criação de medidas contra o racismo e a xenofobia e para evidenciar os desafios enfrentados por estes imigrantes, bem como os meios utilizados para superá-los.

Na figura abaixo, mostramos a localização do Haiti e a sua fronteira com o seu país vizinho, a República Dominicana. **Figura 1: Localização do Haiti**



2. A jornada de nossa pesquisa: a metodologia e a experiência de campo

A presente pesquisa possui um caráter qualitativo, pois se fundamenta em estudos de caso e na revisão bibliográfica de artigos que tratam sobre os temas da imigração e das experiências de estudantes estrangeiros em universidades públicas brasileiras.

À princípio, nossa pesquisa também possuiria um caráter quantitativo, entretanto, devido ao pequeno número de entrevistados (4), consideramos não haver quantidade de dados quantitativos suficientes. A coleta de dados se deu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas feitas em grupo e com base nas perguntas presentes no quadro 1.

Quadro 1: Lista de perguntas utilizadas no questionário de entrevista

Nº questão	Perguntas
P1	Nome
P2	Idade
P3	Gênero: Mulher() Homem() Mulher Trans () Homem Trans () LGB-TQIA+ ()
P4	Curso
P5	Bairro
P6	Você trabalha?
P7	Quanto tempo mora no Brasil?
P8	Por que você veio para o Brasil?
P9	Qual foi o seu primeiro contato com o Brasil no Haiti?
P10	Antes de vir, você estudou a língua portuguesa?
P11	Como foi a adaptação com o novo idioma?
P12	Recebe alguma ajuda do governo brasileiro?
P13	Como é a vida de estudante em um país diferente?
P14	Os haitianos que moram aqui te ajudam ou te ajudaram no processo de adaptação?
P15	Já sofreu preconceito aqui no Brasil?
P16	Por que veio para o Pará?
P17	Como você lidou ou lida com as diferenças culturais?
P18	Quais dificuldades encontra para estudar na UFPA?
P19	Como foi a adaptação no meio universitário?
P20	Por que escolheu esse curso?
P21	Quando você ingressou na UFPA, teve que traduzir a documentação? Se sim, qual foi a maior dificuldade?

Nº questão	Perguntas
P22	Como é a sua interação com os colegas na UFPA?
P23	Como é a sua interação com os professores/as?
P24	Quais dificuldades encontra para compreender os conteúdos das disciplinas?
P25	Recebe algum auxílio oferecido pela UFPA? Se sim, qual?
P26	Participa de algum projeto de pesquisa ou de extensão na UFPA? Se sim, qual?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os principais desafios enfrentados por nosso grupo, podemos destacar três: a dificuldade de realizar entrevistas presenciais com os haitianos, as tentativas de encontrá-los e de entrar em contato com eles por meio das secretarias de seus cursos, como também a busca por informações sobre a sua inserção em algum programa de auxílio estudantil da UFPA.

O nosso intuito era realizar entrevistas presenciais semi estruturadas com os discentes haitianos na Associação de Estudantes Estrangeiros (AEE), entretanto, pelo fato de terem compromissos relacionados com os seus cursos, não obtivemos êxito em encontrar disponibilidade ou compatibilidade entre as nossas agendas. Assim, a fim de solucionar tal problemática, uma integrante do grupo propôs a realização de entrevistas semiestruturadas via Google Meet, ou seja, de modo on-line, o que nos permitiu a efetivação de três das quatro entrevistas feitas ao longo da pesquisa.

Outro desafio que se impôs de maneira bastante significativa foi o de entrar em contato com os discentes haitianos e encontrá-los. Já tínhamos entrado em contato com três discentes haitianos por meio da AEE, porém, como não sabíamos o número total de estudantes haitianos matriculados na UFPA e como a AEE não contava com essa informação, decidimos ir à Reitoria da UFPA. Então, estando lá, fomos encaminhados para a Pró-reitora de Relações Internacionais (PROINTER), no entanto não obtivemos sucesso, pois não conseguimos ter acesso à informação que queríamos e fomos aconselhados a buscá-la na Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST). Tal como se deu na PROINTER, a nossa busca também não obteve êxito na SAEST, sendo assim, fomos encaminhados para o Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos (CIAC). Fomos informados de que nós, enquanto discentes, não poderíamos ter acesso à informação que procurávamos, apenas a docente orientadora de pesquisa, Prof^a. Dr^a. Edna Alencar, conseguiria acessá-la, desde que abrisse uma chamada no Sistema de Atendimento ao Usuário da UFPA (SAGITTA), para solicitar o número total de discentes haitianos presentes na universidade, bem como os cursos nos quais estão matriculados.

Após o atendimento da chamada, a docente recebeu via e-mail uma planilha que continha o número de discentes haitianos na UFPA e os cursos nos quais estavam matriculados. Ao todo, há nove discentes haitianos na UFPA, sendo que sete destes fazem os seus cursos no Campus de Belém, enquanto os demais encontram-se no Campus de Ananindeua e no Campus de Altamira.

Em seguida, fomos aos institutos dos cursos dos discentes haitianos, localizados no Campus de Belém: fomos ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), a fim de localizarmos o estudante haitiano de química industrial, ao Instituto de Tecnologia (ITEC), para entrarmos em contato com o estudante de engenharia da computação e à Faculdade de Odontologia. Fomos duas vezes a cada um dos institutos e à faculdade mencionados. Na segunda tentativa, apenas conseguimos sucesso na ida ao ITEC, cuja Secretaria de Engenharia da Computação nos disponibilizou o e-mail de seu discente haitiano.

Além disso, se fazia necessário ter acesso ao número de haitianos beneficiados por algum programa de auxílio estudantil ofertado pela UFPA. Fomos primeiramente à SAEST, onde nos disseram que essas informações só poderiam ser disponibilizadas mediante o conhecimento da quantidade de estudantes haitianos presentes na UFPA e o seu ano de ingresso na universidade. Retornamos à SAEST com os dados disponibilizados pelo CIAC e nos reco-

mendaram verificar os editais dos auxílios estudantis oferecidos pela UFPA, porém os editais, ainda que contenham o número de estudantes estrangeiros beneficiados, não especificam a nacionalidade de cada um dos estudantes contemplados. Fomos, pela terceira vez, à SAEST para termos noção do número específico de discentes haitianos beneficiados por algum programa de auxílio estudantil da UFPA, mas fomos encaminhados para a Assessoria da Diversidade e Inclusão Social (ADIS), onde nos disseram que a instituição não poderia nos fornecer essa informação, pois, segundo a ADIS, a instituição responsável por essa informação seria a SAEST.

Das quatro entrevistas realizadas, a primeira ocorreu com uma discente de medicina, a segunda e a terceira ocorreram com dois estudantes de engenharia civil. Todas estas três entrevistas se deram via on-line com o auxílio do Google Meet, apenas uma entrevista foi realizada de maneira presencial com um discente de engenharia da computação.

Os sujeitos de nosso estudo são imigrantes haitianos discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA). Dos quatro haitianos participantes da pesquisa, conseguimos entrar em contato com três por meio da Associação de Estudantes Estrangeiros (AEE) da UFPA, enquanto que o contato com um participante se deu por meio da Secretaria de Engenharia da Computação do Instituto de Tecnologia (ITEC). Conseguimos entrar em contato com um discente de odontologia, contudo, sem sucesso para a realização da entrevista on-line.

Para nos referirmos aos nossos entrevistados, serão utilizados os termos interlocutor e interlocutora para preservar as suas identidades.

Abaixo segue um quadro com os nomes dos interlocutores, seus cursos e suas idades.

Quadro 2: Estudantes entrevistados

Nome Fictício	Idade	Curso
Interlocutora 1	23	Medicina
Interlocutor 2	24	Engenharia da computação
Interlocutor 3	24	Engenharia civil
Interlocutor 4	25	Engenharia civil

Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho.

Com base na revisão da literatura sobre a temática relacionada ao nosso trabalho, nos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas e nos objetivos traçados pela pesquisa, foi feita uma análise documental, em instituições públicas, por meio digital, como a Universidade Federal do Pará (UFPA). Apresentamos, em seguida, a análise das informações que foram obtidas durante a elaboração de nosso artigo.

3. Contextualização histórica

O Haiti ficou conhecido por sofrer golpes e ditaduras que foram cometidos ao longo de sua história, é também considerado, nos dias atuais, o mais pobre dos países americanos⁴. O território que todos conhecem como Haiti, nos seus primórdios, era ocupado por indígenas aruaques no ano de 1492. Este mesmo ano foi marcado pela invasão de Cristóvão Colombo e sua tropa espanhola à ilha, os espanhóis nomearam o local de Hispaniola e ocuparam primeiramente a parte oriental do território, os indígenas que habitavam o local foram escravizados, o que ocasionou na diminuição da população até o final do século XVI⁵.

Os espanhóis ocuparam a parte da ilha onde fica o Haiti por 205 anos (1492-1697), os povos que ali viviam foram submetidos a todo tipo de torturas e trabalhos forçados sob o comando dos invasores aliados de Cristóvão Colombo. Por consequência, muitos morreram ao longo dos anos vividos sob tortura⁶. Diante da assinatura do Tratado de Ryswick, em 1697, entre França e Espanha, a parte ocidental da ilha, que atualmente é o Haiti, foi cedida à França e recebeu o nome de Saint Domingue. A partir disso, houve o cultivo de cana-de-açúcar junto

⁴ CUNHA, Carolina. *Brasil deixa missão de paz após 13 anos do país caribenho. Atualidades UOL*. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/haiti-brasil-deixa-missao-de-paz-apos-13-anos-no-pais-caribenho.htm>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

⁵ FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "História do Haiti"; *Brasil Escola. Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

⁶ DIEME, Kassoum. *Imigração Haitiana E Política De Acolhimento Institucional Na Cidade De São Paulo: 2010-2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016, p.78.*

⁷ FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "História do Haiti"; *Brasil Escola. Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

⁸ *Ibidem*

⁹ FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "História do Haiti"; *Brasil Escola. Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

¹⁰ DIEME, Kassoum. *Imigração Haitiana E Política De Acolhimento Institucional Na Cidade De São Paulo: 2010-2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016, p.93.*

¹¹ FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "História do Haiti"; *Brasil Escola. Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

¹² *Ibidem*

¹³ CUNHA, Carolina. *Brasil deixa missão de paz após 13 anos do país caribenho. Atualidades UOL*. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/haiti-brasil-deixa-missao-de-paz-apos-13-anos-no-pais-caribenho.htm>. Acesso em 12 de Dezembro 2022.

¹⁴ DIEME, Kassoum. *Imigração Haitiana E Política De Acolhimento Institucional Na Cidade De São Paulo: 2010-2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia)*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016, p.105.

¹⁵ BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. *Migração de Crise: a migração haitiana para o Brasil*. In: *Rev. Bras. Est. Pop., Belo Horizonte*, v.34, n.1, p. 120.

¹⁶ CUNHA, Carolina. *Brasil deixa missão de paz após 13 anos do país caribenho. Atualidades UOL*. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/haiti-brasil-deixa-missao-de-paz-apos-13-anos-no-pais-caribenho.htm>. Acesso em 12 de Dezembro 2022.

¹⁷ FILIPPIM, Eliane Salet e ZENI, Kaline. *Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas*. *Revista Pretexto*, ISSN-e 1984-6983, Vol. 15, Nº. 2 (abril/junho), 2014, p.15.

com a chegada da força de trabalho africana escravizada⁷.

Em 1791, os africanos escravizados, influenciados pela Revolução Francesa, revoltaram-se contra a dominação colonial. Liderada pelo ex-escravizado haitiano Toussaint L'Ouverture, a revolta dos negros escravizados culminou na abolição da escravidão no ano de 1794 e na posterior independência do país. No ano de 1801, entretanto, em uma expedição francesa que foi encarregada de reconquistar a ilha, Toussaint foi mandado para a França, onde faleceu em 1803. A partir desse momento, Jean-Jacques Dessalines, ex-escravizado, deu continuidade ao movimento de resistência, cujo desfecho trouxe resultados favoráveis, uma vez que o país conseguiu sua tão desejada e esperada independência. Em 1 de janeiro de 1804, passou a ser chamado de Haiti, sendo a primeira república negra do mundo e também o primeiro país da América Latina a ser declarado independente⁸.

Um dos períodos mais difíceis da história do Haiti iniciou-se em 1957, no qual o médico e político François Duvalier, conhecido como "Papa Doc", foi eleito ao posto de chefe de Estado. Após sua vitória na disputa, Papa Doc instalou um regime ditatorial com base na repressão militar e perseguiu vários opositores, como a Igreja Católica. A sua guarda pessoal, os chamados "tontons macoutes" (bichos-papões), eram encarregados pelos massacres⁹.

No ano de 1990, com o estabelecimento de uma nova Constituição, o Haiti realizou as eleições presidenciais de forma livre e democrática, assim, a maioria dos eleitores optou pelo padre esquerdista Jean-Bertrand Aristide. Entretanto, no mesmo ano, o padre foi afastado por um novo golpe militar e a ditadura mais uma vez foi instalada no país¹⁰. A Organização das Nações Unidas (ONU) determinou sanções econômicas ao Haiti na intenção de trazer Aristide novamente ao poder, mas, somente em 1994, este voltou ao cargo de presidente. Mesmo que estivesse na presidência, os problemas no Haiti continuaram, o que acabou fazendo com que Aristide partisse para a África em fevereiro de 2004, desde então, o país sofre interferência internacional pela ONU¹¹.

Essas problemáticas políticas foram adicionadas aos abalos financeiros vividos pelo Haiti. O país é o mais pobre das Américas – 60% da população é subnutrida e mais da metade sobrevive com menos de um dólar diariamente¹².

No dia 12 de janeiro de 2010, uma catástrofe natural aprofundou a crise no Haiti. Nesse mesmo ano, houve um terremoto de magnitude 7,0 na escala Richter que alcançou o país, o que destruiu a capital Porto Príncipe, bem como provocou uma série de mortos, feridos e desabrigados. Neste dia, foi mostrada ao mundo a miséria cotidiana na qual os haitianos vivem, mas que estava isolada há muitos anos. Estima-se que mais de 220 mil haitianos morreram em consequência desse desastre que deixou 1,3 milhões de desabrigados¹³.

Após o terremoto, a maioria das pessoas que foram resgatadas com vida tiveram de deixar seu país de origem para irem em busca de novas oportunidades de emprego e/ou ingressar no ensino superior. Muitas delas vieram em direção ao Brasil que, nesta época, vivia uma fase boa em sua economia, com crescimento financeiro, estabilidade e boa recepção aos haitianos¹⁴. O levantamento brasileiro registra a entrada de aproximadamente 85 mil haitianos a partir de 2010, segundo Cunha (2022). Enquanto a Europa e os Estados Unidos restringiam a entrada de migrantes, o Brasil passou a ser inserido na rota de migração transnacional, o que explica a vinda expressiva de imigrantes haitianos nesse período¹⁵.

O Haiti, após o terremoto, entrou em uma profunda crise e o Brasil foi responsável por auxiliar no processo de envio de medicamentos, recursos e alimentos para o país, o que, por consequência, acabou estreitando ainda mais as relações entre os dois países¹⁶. O Conselho Nacional de Imigração (CNIg) emitiu visto de permanência para os haitianos no Brasil por razões humanitárias¹⁷, regularizaram a situação da maioria dos imigrantes para que pudessem ser inseridos no mercado de trabalho brasileiro. Os haitianos começaram a espalhar-se pelo território nacional e muitos foram concentrando-se nas regiões sul e sudeste, onde encontraram mais oportunidades de emprego nos setores industriais¹⁸, embora encontrassem resistência por parte da população local, enfrentando o racismo e a xenofobia¹⁹.

Como a estabilidade do Brasil foi temporária, a partir do início da crise econômica em 2016, houve uma queda bastante significativa do número de haitianos em território nacional. Com a crise, muitos foram perdendo oportunidades de trabalho. Tendo em vista o esgotamento de tais possibilidades no país, os haitianos, que vieram ao Brasil em busca de uma vida melhor

e estável, passaram a migrar para outras nações²⁰.

4. Acesso à universidade

Quando se fala em acesso à universidade, automaticamente pensamos nas dificuldades a que os (as) candidatos (as) têm de se submeter, como os estudantes brasileiros, por exemplo, que devem ser aprovados na prova do Enem, além de haver o momento da homologação e matrícula. No caso dos estudantes haitianos que se propuseram a vir cursar o ensino superior na UFPA, não é diferente, diríamos, inclusive, que o processo é até mais complexo para eles. Soma-se a isso o fato de sair de seu país de origem e migrar para outro país com cultura, língua e comportamentos totalmente diferentes do seu, o que já não é algo fácil de lidar.

O Brasil e o Haiti mantêm relações diplomáticas desde 1928²¹, mas essa ligação se tornou mais evidente a partir de 2010 por causa do terremoto que atingiu o país. A partir daí o fluxo migratório de haitianos para o Brasil fez com que essa relação ganhasse novos contornos. “[...] Uma delas foi a vigência do Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, firmado em 15 de outubro de 1982 [...]”, entrando em vigor somente em 2004 a partir do Decreto no. 5.2848²². Em 1966, foi estabelecido o Convênio de Intercâmbio Cultural entre o até então denominado “Estados Unidos do Brasil” e o Haiti. Em seu o artigo III, o documento previu a concessão de bolsas de estudo com total dispensa de quaisquer taxas escolares²³.

Os estudantes imigrantes ingressam na universidade normalmente por programas de intercâmbio estudantil formados pelo Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC - G)²⁴, que são os programas do governo federal brasileiro em parceria com o governo de nações de vários continentes do mundo. A criação desses programas teve a finalidade de amparar estudantes de outros países, para garantir que o tratamento dado aos estudantes estrangeiros fosse semelhante ao dos estudantes brasileiros por parte das universidades.

Outra forma de acesso à Universidade Federal do Pará é o Processo Seletivo Especial Migre (PSE MIGRE), que foi aprovado em 2019 para receber principalmente estudantes refugiados, exilados políticos, vítimas de situações de vulnerabilidade e vítimas de tráfico. O PSE MIGRE é fruto da iniciativa da reitoria da UFPA com a Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (ADIS), que se comprometeu a ofertar, por ano, ao menos duas vagas suplementares nos cursos de graduação. Nesse processo, não há provas para avaliar conhecimentos específicos dos candidatos, apenas exigência documental²⁵. Em 2020, foram classificados 24 candidatos, sendo o continente africano a origem da maior parte desses estudantes selecionados²⁶. Esses programas de bolsas de estudo criam possibilidades para os selecionados realizarem seus sonhos e possivelmente se refugiarem devido a situações de vulnerabilidades presentes em seu país.

Embora haja programas criados com o intuito de “facilitar” o acesso de estudantes estrangeiros às universidades públicas do país, percebemos que ainda há muitas dificuldades pelas quais esses estudantes são submetidos.

Uma das principais dificuldades citadas por nossos quatro entrevistados foi o alto custo para fazer a tradução juramentada dos documentos e a equivalência de documentos estudantis exigidos para a matrícula no curso e pelo programa por meio do qual foram selecionados. Processo esse considerado pela interlocutora 01 como: “muito caro”. De acordo com um interlocutor 02, a maior dificuldade para ingressar na universidade é exatamente essa, “o preço”. Como a situação econômica do Haiti passa por abalos constantes, isso acaba prejudicando muitos haitianos que possuem o sonho de cursar o nível superior no Brasil, pois eles precisam pagar a tradução de seus documentos em dólar, o que, além de desvalorizar a moeda do Haiti, dificulta a entrada no país estrangeiro.

Percebe-se o quanto esse “acesso à universidade” ainda é muito limitado, sendo um fator que precisa ser aprimorado para que seja possível incluir de fato estudantes haitianos e outros estrangeiros, em geral, de forma mais acessível e eficaz.

5. Políticas públicas institucionais da UFPA

Dos quatro discentes haitianos entrevistados, todos afirmaram que recebiam o auxílio

¹⁸ DIEME, Kassoum. *Imigração Haitiana E Política De Acolhimento Institucional Na Cidade De São Paulo: 2010-2015*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016, p.155-157

¹⁹BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. *Migração de Crise: a migração haitiana para o Brasil*. In: Rev. Bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.124..

²⁰CUNHA, Carolina. *Brasil deixa missão de paz após 13 anos do país caribenho*. Atualidades UOL. .

²¹DIEME, Kassoum. *Imigração Haitiana E Política De Acolhimento Institucional Na Cidade De São Paulo: 2010-2015*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016, p.104

²²Dieme, 2016 apud Ledix, 2017, p.286.

²³LEDIX, Wendy. *Inserção e participação dos imigrantes haitianos em universidades brasileiras*. Temáticas, Campinas, 25, (49/50): 271-298, fev./dez. 2017, p.286..

²⁴O PEC-G é um programa desenvolvido pelos ministérios de Relações Exteriores e da Educação, que oferece oportunidade de formação superior a cidadãos de países que mantêm acordo com o Brasil..

²⁵MERCÊS, Adams. *UFPA convoca candidatos aprovados na PSE-Migre 2020 para o processo de habilitação*. 2021. Disponível em UFPA convoca candidatos aprovados na PSE-Migre 2020 para o processo de habilitação. Acesso em 30 de Novembro de 2022.

²⁶Ibidem

moradia da UFPA no valor de quatrocentos reais mensais, com exceção do interlocutor 04. Essa quantia é utilizada por ambos para pagar o aluguel dos locais onde residem e, de acordo com o que disse a nossa interlocutora 01, os quatrocentos reais oferecidos pelo auxílio servem exclusivamente para essa finalidade, já que, como ela nos informou, outras necessidades não conseguem ser custeadas com o valor do auxílio moradia.

Além do auxílio moradia, a UFPA oferece o auxílio permanência, que também possui o valor de quatrocentos reais ao mês. Apenas três de nossos entrevistados afirmaram que recebem o auxílio moradia e o auxílio permanência simultaneamente. Conforme a SAEST, o valor pago pelo auxílio permanência busca oferecer o suporte necessário para o acesso à alimentação e ao transporte. Ao contrário da UFPA, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com base no texto de Wendy Ledix – Inserção e participação de imigrantes haitianos em universidades brasileiras (2017) – possui um programa de auxílio estudantil, chamado Programa de Assistência Estudantil Integral, que busca suprir todas as necessidades dos discentes estrangeiros

Embora recebam auxílios estudantis, os estudantes recorrem a certas estratégias, entre as quais podemos citar: a realização das refeições no Restaurante Universitário (RU), a divisão das despesas com os colegas (geralmente haitianos) com os quais compartilham a residência, o acesso a outros auxílios, como o Auxílio Brasil recebido apenas pelo interlocutor 04, ao SUS e à carteira de meia passagem para os transportes públicos coletivos, o que contribui para amenizar os gastos com o deslocamento para a universidade, visto que todos os entrevistados moram em áreas distantes da UFPA e dependem diariamente do transporte público.

Com a finalidade de reduzir os custos relacionados às necessidades básicas que não conseguem ser alcançadas pelos auxílios estudantis oferecidos pela UFPA, os discentes criaram mecanismos para superar esses desafios, recorrendo a outros auxílios e ao "convívio solidário"²⁷ dos haitianos uns para com os outros, o que nos demonstra a criação de redes de ajuda recíproca constituídas pelos próprios estudantes estrangeiros.

Pelo que pudemos compreender da fala dos interlocutores 03 e 04, é de extrema importância que, no local onde o discente haitiano residirá, haja outros haitianos com os quais possa dividir as despesas e a moradia, senão terá dificuldades não só no que diz respeito aos custos relacionados com as despesas básicas, mas também com as adversidades na adaptação ao novo país.

6. Acolhimento e permanência institucional

Não é somente necessário criar os meios de inserção, como também, para permanecer, é preciso que a instituição de ensino incentive uma recepção digna aos estudantes estrangeiros, pois, um dos nossos interlocutores se sentiu acolhido pela universidade, porém observou que os alunos brasileiros de seu curso não são muito acolhedores.

Para a permanência na instituição, os estudantes estrangeiros recebem auxílios, como o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G). O programa tem o intuito de oferecer oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, para realizar estudos de graduação no país.

²⁷ E SILVA, F. C. D. *Práticas de racismo e xenofobia contra universitários caribenhos em Belém do Pará*. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 5, 2019, p.11.

²⁸ Relatório SAEST, 2019.

Para serem contemplados os discentes devem se submeter a um processo seletivo instituído pela Portaria nº745/2012 do Ministério da Educação, a qual orienta as IFES à análise/definição do perfil discente. O discente contemplado recebe o benefício através do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Bolsa PROMISAES)²⁸.

Dentro dos diferentes auxílios que a instituição oferece, os que são ofertados aos nossos interlocutores são o de permanência e o de moradia. Entretanto, a forma de acolhimento não é só financeira, a instituição tem que dispor de professores capacitados para receber discentes de várias partes do mundo, pois todos os nossos entrevistados relataram que seus professores falam muito rápido, o que dificulta a compreensão dos assuntos tratados em aula. Essa situação pode ser um dos motivos que podem levar o discente a desistir do curso, porque uma das principais barreiras para o imigrante é a língua portuguesa, que se torna complexa,

já que, em cada região, uma palavra pode ser usada de forma diferente, como afirma o interlocutor 04: “não entendo algumas expressões que os professores falam [...] os professores vão muito rápido no conteúdo” e como nos explicou o interlocutor 03: “a maior dificuldade não é a língua, sim, a explicação do professor”.

O acolhimento não se dá de maneira institucional somente, os estudantes têm uma rede de apoio entre si, muitos deles moram com algum haitiano que já estava no país, apenas a interlocutora 01 mora sozinha.

Por isso, escolheram o Pará para se sentirem acolhidos e menos sozinhos. Eles mencionaram que escolheram seu destino a partir do número de haitianos residentes na região. É notório que essa rede de apoio é muito importante para manter sua raiz viva, mas não tira o peso da saudade de seus familiares. O interlocutor 02, por exemplo, cujo pai está doente e cuja família passa por dificuldades, não pode contar com o seu apoio financeiro e, às vezes, nem relatar os problemas pelos quais passa em um outro país. Na fala do interlocutor 03, durante a entrevista, pudemos sentir a saudade que tem da sua família e de sua cultura, pois ele afirmou que “você deixa teu país, sua cultura, sua língua, deixa tudo para trás [...] tem que se adaptar a um novo país, é difícil, pois, quando bate a saudade, dói [...] porque não consegue visitar a família”.

Todos comentaram que seus colegas de sala de aula não são muito receptivos e suas interações só ocorrem em momentos de trabalho em grupo, apenas têm contato frequente com poucas pessoas do curso. Quando precisam de ajuda com trabalhos acadêmicos, é sempre a um colega haitiano ou estrangeiro que pedem ajuda, com exceção do interlocutor 02 que nos contou receber ajuda de uma colega brasileira.

Em uma de nossas observações na Associação de Estudantes Estrangeiros (AEE), foi possível notar que umas das discentes estava transcrevendo seu trabalho do inglês para o português com a ajuda de outro estudante estrangeiro que faz parte da associação. O interlocutor 03 relatou que age da mesma maneira com o seu colega que faz faculdade de odontologia na UFPA, porque seu amigo tem dificuldade com o idioma e não está há tanto tempo no Brasil.

Para combater essa adversidade, é preciso que haja uma conscientização e capacitação dos docentes com o intuito de orientar e de acolher de forma mais eficiente os discentes imigrantes, pois nunca sabemos quando o nosso país vai precisar do outro para fornecer educação e outras necessidades básicas.

7. O idioma como instrumento de acolhimento e de interação social

O Brasil vem recebendo um número grande de imigrantes, refugiados e apátridas e seu maior desafio é o idioma, pois muitos vêm ao Brasil sem saber a língua. Essa barreira atrapalha o acolhimento no meio acadêmico e todos os nossos entrevistados relataram que vieram ao país sem entender o idioma. Conforme o relato de um dos nossos entrevistados, “todo mundo sabe, até os brasileiros sabem, que o português não é uma língua fácil, consegui me adaptar graças aos meus professores” (interlocutor 02).

Para permanecer no país com fins estudantis, é preciso realizar a prova de proficiência. O certificado de proficiência em Língua portuguesa para estrangeiros (Celpe-Bras) é o exame brasileiro oficial para certificar a proficiência em português. Como muitos vêm ao país sem conhecimento da língua, algumas instituições de ensino oferecem o curso de português para seus alunos estrangeiros, tal qual a UFPA que tem o Português Língua Estrangeira (PLE) que existe desde 2008. Durante os seus 14 anos de funcionamento, recebeu um total de 6 alunos haitianos que foram preparados durante 6 meses para a realização da Celpe-Bras, de acordo com as informações fornecidas pela coordenação do PLE.

As dificuldades enfrentadas pelos haitianos no Brasil são evidentes, uma vez que esses indivíduos sofrem ao terem de se sair de seu país de origem, abdicar de sua língua materna, do convívio com seus familiares e de seus costumes. Ao chegarem ao Brasil sem conhecer o idioma, encontram, inicialmente, dificuldades de adaptação e comunicação com os brasileiros. No quadro abaixo, encontram-se relatos detalhados sobre a adaptação ao idioma e sobre o estudo da língua portuguesa no PLE.

Quadro 3: P10 Antes de vir, você estudou a língua portuguesa? e P11- Como foi a adaptação

com o novo idioma?

Tendência Adaptação com o novo idioma	Tendência Estudo da língua portuguesa
Tive muita dificuldade de compreender a língua portuguesa, o que aprendi foi estudando pelo YouTube e me adaptando escutando música, nunca fiz curso para aprender, a UFPA oferece um curso online de português, mas a pandemia dificultou a aprendizagem do curso, o horário do curso coincide com os horários das aulas, por isso, o curso de português deveria ser nas férias. (Interlocutora 01).	Não fiz curso de língua portuguesa antes de vir para o Brasil, fui aprender a língua aqui no Brasil, no Haiti tentei aprender português por conta própria, me adaptei através das músicas e conversas. Assim que entrei na UFPA minha maior dificuldade foi o idioma, todavia, tive acesso ao curso de português oferecido pela universidade, o Português Língua Estrangeira (PLE) que dura oito meses, outra forma que aprendi também, foi assistindo séries em português. (Interlocutor 03).
Mesmo chegar aqui isso não quer dizer que você vai entrar para faculdade se ainda você não conseguir passar no celpe-bras, você tem que passar pelo menos com o intermediário, se conseguir passar perde a bolsa, foi muito difícil pra mim especialmente na parte de pronúncia [...] como se fosse uma língua que fui forçado a aprender por necessidade, por isso que acho que até agora tenho dificuldade de falar em português [...] tem poucos meses para aprender uma língua não é uma coisa fácil. (interlocutor 02).	Não fiz curso para aprender a língua portuguesa antes de vir ao Brasil, mas participei do programa de ensino de língua portuguesa para imigrantes já dentro da UFPA, aprendi também, assistindo vídeos no YouTube e fui me adaptando ao idioma escutando músicas, lendo e assistindo vídeos. Acho a língua difícil e tenho uma professora que explica a disciplina muito rápido e tenho dificuldades de compreender. (Interlocutor 04).

Fonte: Elaborado pelos autores.

O aprendizado da língua portuguesa é a principal forma de conseguir se comunicar no Brasil. Dessa maneira, o estabelecimento de políticas públicas, que contribuem para os haitianos serem inseridos no convívio com os brasileiros, é de suma importância, pois é a partir do aprendizado da língua portuguesa que irão conseguir trabalho, entrar e permanecer em instituições de nível superior.

8. Ações contra a xenofobia e o racismo

As desigualdades sociais e os preconceitos raciais estão presentes nas mais diversas sociedades ao redor do mundo. Nos dias atuais, infelizmente não é diferente, essa desclassificação / inferiorização de indivíduos decorrentes de sua etnia, país, cor, sexo e religião ainda está presente na nossa sociedade de várias formas. Por isso, decidimos tratar sobre como essas discriminações existentes são vivenciadas por estudantes haitianos inseridos dentro da Universidade Federal do Pará. Entre as práticas mencionadas anteriormente, destacamos a xenofobia e o racismo no meio universitário.

O racismo teve origem no Ocidente, dentro do processo de dominação colonial encabezado pelas nações europeias. Tais processos foram agravados por meio das teorias racialista²⁹. Assim, o racismo é toda forma de discriminar, excluir, aplicar tratamento diferenciado que coloque em desvantagem uma pessoa ou grupo social³⁰, sendo que a xenofobia se encontra fortemente vinculada ao racismo, digamos, portanto, que ambos no Brasil “andam de mãos dadas”³⁰. A xenofobia se manifesta através de um olhar, toque, falas ou quaisquer ações ofensivas que o outro imponha sobre alguém tido como diferente de seu meio social, no caso os estrangeiros³¹.

Diante disso, evidenciamos um tema importante a ser debatido, pois essas situações podem afetar negativamente a adaptação do (a) estudante estrangeiro (a) em outro país, atra-

²⁹ Banton, 1977, p. 127 apud e Silva, 2019, p.3

³⁰ E SILVA, F. C. D. *Práticas de racismo e xenofobia contra universitários caribenhos em Belém do Pará*. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 5, 2019, p.7

³¹ Ibidem

palhando seu desempenho acadêmico e as relações sociais que este (a) pode ter desenvolvido.

Nossa constituição, em seu artigo 3º, no inciso IV, declara que um dos objetivos fundamentais de nossa república é “[...] promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”³². Referente a isso, o nosso entrevistado 02 comentou seu ponto de vista, dizendo que: “o Brasil tem muitas leis contra discriminação e racismo, isso faz com que muitas pessoas sejam falsas às vezes por medo de serem denunciados”.

³² Brasil, 1988, p.9

Ainda que todos os nossos entrevistados alegaram nunca ter sofrido racismo ou xenofobia dentro da UFPA, eles relataram que muito se ouve falar sobre outros estrangeiros que passaram por esses tipos de constrangimento e que, de acordo com eles, as pessoas que sofreram com esses episódios foram prejudicadas, na palavra deles: “isso afetou diretamente no seu comportamento e desempenho acadêmico”.

Mesmo que o Brasil tenha leis para combater o racismo e as discriminações, esses temas ainda necessitam ser bem mais debatidos dentro dos ambientes acadêmicos, por exemplo, a interlocutora 01 disse que “não sabe identificar racismo”, porque, no seu país, ela nunca sofreu com situações racistas. Logo, uma instituição como a UFPA, que recebe vários discentes de diversos países, deveria estar mais atenta para informá-los e prepará-los para evitar tais situações e, acima de tudo, ter ações mais eficientes para combater a discriminação no meio universitário.

9. Conclusão

Os objetivos inicialmente traçados pela nossa pesquisa, apesar das dificuldades, conseguiram ser alcançados. A análise dos resultados nos possibilitou concluir que o acesso ao meio universitário tem como ponto de partida o processo seletivo destinado especificamente a estudantes estrangeiros que desejam ingressar e concluir o ensino superior no Brasil. Verificamos também que, embora a UFPA garanta aos seus discentes programas e auxílios estudantis, os discentes haitianos recorrem a outras estratégias e a outros meios para contornar os desafios que surgem ao longo do caminho, assim como percebemos que, além do suporte financeiro dado pela universidade, a forma de acolhimento deve ultrapassar a esfera financeira, uma vez que deveria ter como objetivo a promoção de uma capacitação profissional que permita aos docentes acolher e se relacionar de maneira mais adequada com os discentes estrangeiros.

Observamos que a universidade fornece aos estudantes estrangeiros o ensino gratuito da língua portuguesa, no entanto percebemos que os discentes haitianos utilizam outros meios para aprenderem o nosso idioma. O aprendizado da língua portuguesa foi considerado necessário pelos nossos interlocutores, já que permite a interação tanto no meio universitário quanto nos demais espaços de convívio. Constatamos também que os nossos entrevistados, ao serem perguntados sobre casos de racismo e de xenofobia, ou não se sentiram confortáveis para falar abertamente sobre esses assuntos ou afirmaram não ter sofrido com esses tipos de preconceito, porém, como no caso de nosso interlocutor 02, foram alertados sobre essas problemáticas.

Verificamos que a busca pela oportunidade de ingressar no ensino superior foi o principal fator que influenciou a saída desses discentes de seu país de origem, já que, por exemplo, tanto a interlocutora 01 quanto os interlocutores 03 e 04 afirmaram que o principal motivo para a vinda ao Brasil foi a possibilidade de dar prosseguimento nos seus estudos. A mesma justificativa foi dada quanto à escolha do Pará, porém outro fator mencionado foi a presença de uma população haitiana considerável em Belém, o que influenciou fortemente o momento da escolha da universidade e da cidade na qual ela está localizada.

Notamos as dificuldades relativas à língua portuguesa, à sua aprendizagem e ao seu uso na sala de aula e no dia a dia, assim como pudemos perceber que a interação dos discentes haitianos com os docentes de seus cursos não procede de maneira satisfatória.

Houve reclamações associadas ao tratamento dado aos discentes haitianos pelos professores, como as suas explicações vistas como “aceleradas” pelos entrevistados 03 e 04, a não abertura para a retirada de dúvidas, como apontou nossa interlocutora 01. Já a relação com os demais discentes de seus cursos foi avaliada como positiva, exceto os interlocutores

03 e 04 que não consideraram seus colegas de sala acolhedores e receptivos.

Através das entrevistas cedidas pelos discentes, pudemos recolher informações que nos permitiram ter acesso aos meios de inserção acadêmica na universidade. Sobre a participação em projetos de pesquisa, apenas os interlocutores 03 e 04 nos disseram que não estão participando de nenhum projeto, porém pretendem participar em breve. No que tange aos programas de recepção, percebemos que a UFPA não dispõe de um programa oficial de acolhimento aos estudantes imigrantes, esse papel é desempenhado pela Associação de Estudantes Estrangeiros (AEE) e pelas próprias redes de acolhimento criadas pelos próprios estrangeiros, uma vez que, como nos contou o interlocutor 04, é muito importante escolher um lugar no qual há haitianos e africanos oriundos de países de língua francesa para facilitar a adaptação. Pudemos identificar, através dos discentes, que o principal programa estudantil oferecido pela UFPA é o auxílio moradia.

O presente artigo buscou entender as trajetórias e os desafios enfrentados pelos discentes haitianos da Universidade Federal do Pará, Campus Belém, a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas principalmente via on-line, a fim de atingirmos uma compreensão sobre os fatores que estimulam a migração de haitianos (homens e mulheres) para realizar cursos de graduação fora de seu país natal.

³³ UFPA. *Missão-Visão-Princípios*, 2017.

Na medida em que esses estudantes vêm ao nosso país em busca da oportunidade de ingressar no ensino superior, grande parte de suas vivências ocorre no ambiente universitário que deveria apresentar-se como um espaço mais acolhedor. A universidade não deveria garantir apenas o cumprimento de seus deveres institucionais, também deveria oferecer aos discentes haitianos o contato com experiências capazes de enriquecer suas vidas e de ampliar seus horizontes profissionais. Todavia, a partir de seus relatos, percebemos que, além dos entraves do processo burocrático a que são submetidos, os discentes haitianos precisam lidar com a indiferença de seus docentes e de seus colegas de sala às suas dificuldades, o que pode prejudicar o empenho desses estudantes ao longo de sua formação, algo completamente incondizente com a função de uma instituição, cuja missão é produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável³³.

Notas

* Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: thainarasilveira004@gmail.com

** Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: edgarau-gustodemedeiroscoستا@gmail.com

*** Graduanda em Direito na Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: kellysgomes14@gmail.com

**** Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: abreuin-gred@gmail.com

Referências

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de Crise: a migração haitiana para o Brasil. In: *Rev. Bras. Est. Pop.*, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119 – 143.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.

CUNHA, Carolina. **Brasil deixa missão de paz após 13 anos do país caribenho**. Atualidades UOL. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/haiti-brasil-deixa-missao-de-paz-apos-13-anos-no-pais-caribenho.htm>. Acesso em 12 de Dezembro 2022.

CHASLES, Rafael Grinberg. **Estudantes haitianos em Florianópolis: escalas dos processos migratórios** [s.l.:s.n], 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/>

handle/123456789/177136/monografia_Rafael.pdf?sequence= 1 & isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2022.

DIEME, Kassoum. **Imigração Haitiana E Política De Acolhimento Institucional Na Cidade De São Paulo: 2010-2015**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2016.

E SILVA, F. C. D. Práticas de racismo e xenofobia contra universitários caribenhos em Belém do Pará. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 5, 2019. DOI: 10.23899/relacult. v5i5.1485. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1485> . Acesso em: 11 dez. 2022.

FILIPPIM, Eliane Salete e ZENI, Kaline. Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. **Revista Pretexto**, ISSN-e 1984-6983, Vol. 15, Nº. 2 (abril/junho), 2014, págs. 11-27. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5003161>.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"História do Haiti"; Brasil Escola**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

LEDIX, Wendy. Inserção e participação dos imigrantes haitianos em universidades brasileiras. **Temáticas**, Campinas, 25, (49/50): 271-298, fev./dez. 2017.

MERCÊS, Adams. **UFPA convoca candidatos aprovados no PSE-Migre 2020 para o processo de habilitação**. 2021. Disponível em UFPA convoca candidatos aprovados no PSE-Migre 2020 para o processo de habilitação. Acesso em 30 de Novembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, **Gabinete da Reitoria da superintendência de assistência estudantil**. [online]. Disponível em: <<https://www.saest.ufpa.br/documentos/relatorio/rel.2019.pdf>> . Acesso em 30 de Novembro de 2022.

UFPA. **Missão-Visão-Princípios**, c2017. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/missao-visao-principios#:~:text=Ser%20reconhecida%20nacionalmente%20e%20internacionalmente,e%20inovadoras%20integradas%20%C3%A0%20sociedade>. Acesso em 02 de Julho de 2024.